



RELATÓRIO 2014

VIOLÊNCIA

CONTRA JORNALISTAS E LIBERDADE
DE IMPRENSA NO BRASIL

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS



Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20

CEP: 70.730-536 Brasília-DF

Fax: (61) 3244.0650/ 3244.0658

E-mail: fenaj@fenaj.org.br

Site: www.fenaj.org.br

Realização

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ

Pesquisa

Maria José Braga

(com colaboração dos Sindicatos de Jornalistas)

Análise, Redação e Edição

Maria José Braga

Projeto Gráfico, Editoração e Finalização

Michele Bagestão

Revisão

Suzana Tatagiba e Valci Zuculoto

Brasília – Brasil

Janeiro 2015

SUMÁRIO

Apresentação	8
A violência contra jornalistas no Brasil	10
A violência por Região e Estado	13
A violência por gênero	15
A violência por tipo de mídia	16
Quem são os agressores	18
Relato de Casos	21
Assassinatos	22
Agressões físicas	26
Agressões verbais/Injúrias raciais	29
Agressões físicas e verbais durante manifestações	30
Ameaças/Intimidações	34
Assédio político	36
Atentados	37
Censura	38
Cerceamentos à liberdade de imprensa por ação judicial	40
Impedimentos ao exercício profissional	42
Prisões/detenções	43
Violência contra a organização sindical	44
Considerações finais	46

APRESENTAÇÃO

A segurança dos jornalistas é fundamental para a garantia das liberdades de expressão e de imprensa. Jornalistas ameaçados e/ou amedrontados, assim como sem condições dignas de trabalho, ficam limitados na sua missão profissional de informar a sociedade para dar-lhe um importante instrumento de constituição e exercício da cidadania.

A liberdade de expressão – direito fundamental do ser humano previsto no Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos – é um direito individual de todo e qualquer cidadão. Mas é também um direito coletivo assegurado pelo Jornalismo, como fruto do trabalho do jornalista, que é um mediador da realidade. Portanto, não há verdadeiramente liberdade de expressão onde os jornalistas não têm liberdade para produzir e difundir informações de interesse público.

No Brasil e em diversos países do mundo, os jornalistas têm sido vítimas de violências, em tentativas criminosas de silenciar os que têm por ofício dar voz aos diversos atores sociais que compõem cada sociedade. Em 2014, três jornalistas brasileiros foram assassinados e mais de uma centena sofreu algum tipo de agressão.

O assassinato do repórter cinematográfico da Band do Rio de Janeiro, Santiago Ilídio Andrade, chocou o país. Santiago foi atingido por um artefato explosivo, lançado por um manifestante, durante uma manifestação popular, realizada dia 6 de fevereiro. Ele foi hospitalizado, mas não resistiu e morreu quatro dias depois. Neste caso, os responsáveis foram identificados, presos e respondem a processo criminal.

Também foram assassinados em 2014, os jornalistas Pedro Palma, do Rio de Janeiro, e Geolino Lopes Xavier, conhecido como Geo, da Bahia. Os crimes que vitimaram os dois tiveram características de assassinatos por encomenda, um tipo de violência recorrente no Brasil, alimentada pela impunidade. Historicamente, poucos casos foram desvendados e poucos criminosos punidos.

A impunidade nos casos de crimes contra jornalistas, aliás, é o mais grave problema a ser enfrentado. Pouco mais da metade das agressões ocorridas em 2014, foram praticadas por policiais e manifestantes, durante protestos de rua. Com exceção do caso de Santiago Andrade, todos os demais agressores sequer foram identificados.

A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas cumpriram seu papel de denunciar a violência contra jornalistas e de exigir a apuração dos fatos e a punição dos culpados. Pouco foi feito, no entanto, por parte dos agentes públicos. Pouco foi feito também por parte das empresas jornalísticas que, em alguns estados brasileiros, recusam-se até mesmo a fornecer equipamentos de segurança pessoal para os jornalistas que vão enfrentar situações de risco.

Em alguns casos, a violência contra os jornalistas é praticada pela própria empresa empregadora. Neste ano de 2014, houve dois casos emblemáticos. No Ceará, os jornalistas do Grupo de Comunicação O Povo tiveram seus direitos políticos violados com a implementação do “Manual de Regras e Procedimentos das Eleições 2014”. Em Minas Gerais, o jornalista João Paulo Cunha foi impedido pelo comando do jornal *Estado de Minas*, de escrever sobre política na coluna que assinava semanalmente, no caderno Pensar. O profissional não aceitou a censura e pediu demissão.

A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas, durante todo o ano, denunciaram os casos de violência contra jornalistas; pressionaram as autoridades competentes para que as agressões fossem apuradas e medidas de prevenção fossem adotadas e, também, tentaram negociar com as empresas ações de proteção aos profissionais.

Terminado o ano de 2014, a FENAJ cumpre sua missão de divulgar os casos de violência contra jornalistas, ressaltando mais uma vez que essas variadas forma de violência são, na verdade, violações do direito humano à comunicação, porque se constituem em violações das liberdades de expressão e de imprensa.

Diretoria-Executiva da FENAJ.



**[...] OS JORNALISTAS
TÊM SIDO VÍTIMAS DE VIOLÊNCIAS,
EM TENTATIVAS CRIMINOSAS
DE SILENCIAR OS QUE TÊM
POR OFÍCIO DAR VOZ [...]**





**A VIOLÊNCIA
CONTRA
JORNALISTAS
NO BRASIL**

O ano de 2014 foi mais um ano violento para os jornalistas brasileiros. Em números absolutos, houve uma diminuição dos casos de agressões em comparação com o ano anterior, mas o número de assassinatos – a violência extrema – voltou a crescer. Em 2013, a FENAJ registrou 181 casos de violência contra jornalistas e, neste ano, 129, sendo três mortes.

Também foram assassinados três radialistas e um blogueiro. Estes crimes constam dos relatos de casos deste Relatório para registro, mas não estão computados no número geral da violência contra jornalistas, já que esses profissionais não pertencem à categoria. Da mesma forma, integram os relatos de casos os assassinatos de outros quatro jornalistas, que não tiveram relação com o exercício profissional.

O maior número de agressões a jornalistas ocorreu em manifestações populares, assim como em 2013. Neste ano, 65 jornalistas foram agredidos durante manifestações de rua, número inferior ao registrado em 2013, quando 143 jornalistas sofreram agressões, mas ainda assim é um número alarmante, visto que representa a metade do total (50,39%) de casos.

Outros 12 comunicadores populares também foram agredidos nas mesmas circunstâncias. Como nos casos de assassinatos, estas agressões estão relatadas, mas não entraram na soma de casos de violências contra jornalistas.

Além desses episódios, a categoria continuou sendo vítima de outras formas de agressões que historicamente são recorrentes: ameaças, assédio, intimidações, agressões físicas e verbais, censura, impedimento ao trabalho e prisões/detenções.

Em 2014, ocorreram 17 casos de agressões físicas, sete casos de agressões verbais, 11 casos de ameaças e/ou intimidações, dois casos de assédio político, dois atentados e um caso explícito de censura interna. Os jornalistas brasileiros também foram impedidos de exercer suas atividades em três ocasiões e foram detidos em outras três. Foram, ainda, vítimas de cerceamento à liberdade de expressão por meio de ações judiciais (12 casos).

Vale ressaltar que em 2014, por ser ano de eleições gerais no país, partidos e candidatos recorreram à Justiça para tentar impedir a circulação de conteúdos, principalmente na internet. A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), numa parceria com o Google, contabilizou cerca de 190 ações judiciais, a maioria delas contra o próprio Google, tratando de propaganda eleitoral e não da divulgação de informações jornalísticas. As ações que notadamente envolveram conteúdo jornalístico estão descritas neste Relatório.

Novamente, como em anos anteriores, a categoria como um todo foi vítima, com três casos de violência contra a organização sindical. Dirigentes sindicais foram impedidos de visitar redações em Santa Catarina e cartazes da campanha salarial dos jornalistas do Ceará foram destruídos.

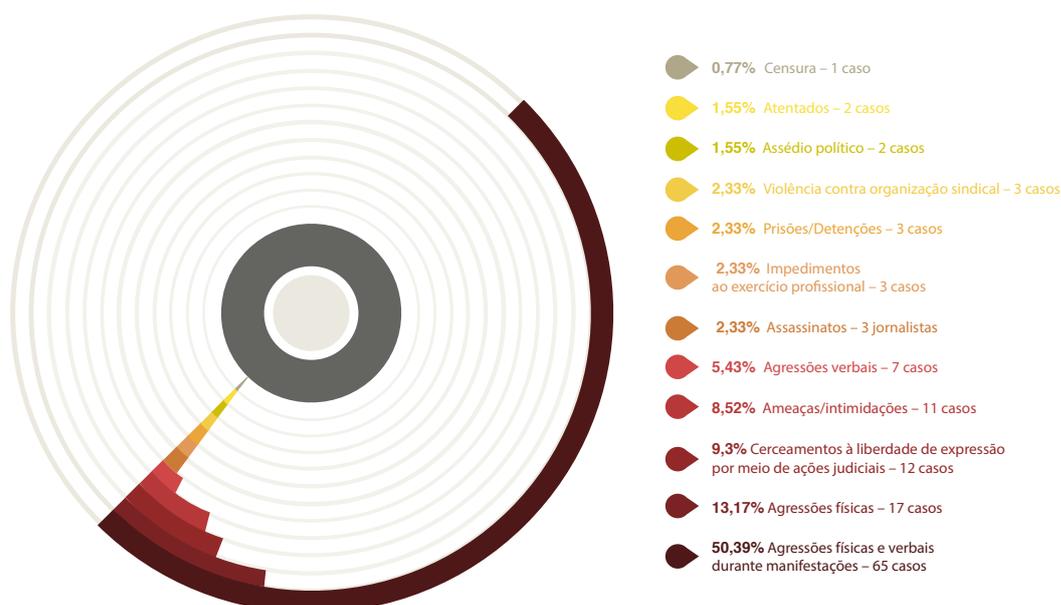
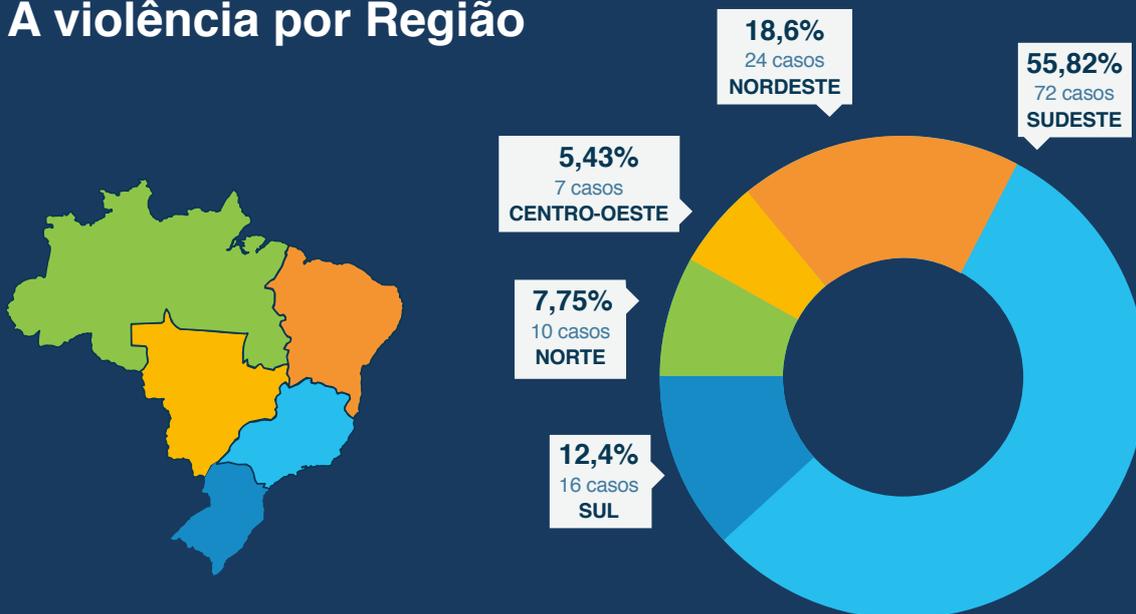


Gráfico 1: A violência contra jornalistas no Brasil

Mapa da violência nos Estados



A violência por Região



A VIOLÊNCIA POR REGIÃO E ESTADO

Assim como em 2013, os casos de violência contra jornalistas brasileiros durante as manifestações de rua fez da Região Sudeste a mais violenta para a categoria. Das 129 agressões contra jornalistas registradas em 2014, 72 ocorreram no Sudeste, atingindo a porcentagem de 55,81%.

Dentro da Região Sudeste, o maior número de casos de violência contra jornalistas foi registrado em São Paulo: 77 ocorrências, repetindo a mesma classificação registrada em 2013. No Rio de Janeiro foram 29 casos; em Minas Gerais, cinco e, no Espírito Santo, um.

A Região Nordeste foi a segunda mais violenta para os jornalistas. Foram registrados 24 casos, 18,6% do total. Assim como no ano de 2013, o Ceará foi o Estado com maior número de ocorrências: nove. As demais foram distribuídas entre os estados de Alagoas (cinco casos), Bahia (quatro casos), Maranhão (três casos), Pernambuco (um caso) e Sergipe (dois casos).

A Região Sul, que em 2013 foi a menos violenta para os jornalistas, em 2014 ficou em terceiro lugar no número de agressões, com 16 ocorrências (12,4% do total). A maioria delas foi registrada em Santa Catarina (sete). No Paraná houve cinco casos de agressões a jornalistas e, no Rio Grande do Sul, outros quatro.

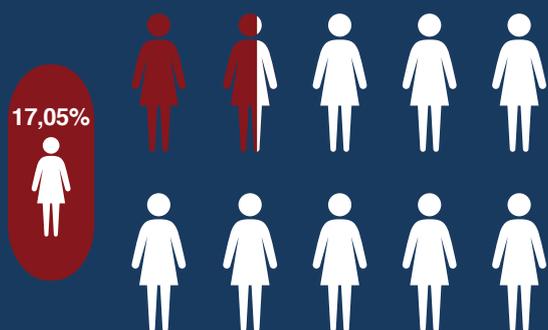
Na Região Norte, foram registradas dez ocorrências de violência contra jornalistas (7,75% do total). Também repetindo a classificação de 2013, o Pará foi o Estado com maior número de casos: sete. No Acre, foram três e, no Amazonas, uma agressão.

A Região Centro-Oeste foi a menos violenta para a categoria em 2014. Foram sete casos de agressões, representando 5,43% do total. Ocorreram duas agressões em Goiás, no Distrito Federal e em Mato Grosso do Sul. No Mato Grosso, foi registrado um caso.

Sexo masculino – 99 casos



Sexo feminino – 22 casos



Não identificado – 15 casos



Gráfico 3: A violência por gênero

*O número de casos por gênero é maior do que o total porque em algumas ocorrências, mais de um profissional foi agredido.

A VIOLÊNCIA POR GÊNERO

No Brasil, a categoria dos jornalistas profissionais é formada majoritariamente por mulheres, mas historicamente a maioria das vítimas de violência em razão do exercício profissional do Jornalismo é do sexo masculino. Em 2014, mais uma vez essa característica foi mantida: 99 jornalistas do sexo masculino e 22 profissionais do sexo feminino foram vítimas de violência.

Os três jornalistas assassinados em razão do exercício profissional eram do sexo masculino, assim como ocorreu nos últimos anos. A mesma tendência manteve-se nas demais formas de agressões registradas.

Houve também 15 casos (11,03%) em que o gênero do jornalista agredido não foi identificado. Estes casos são registros de equipes de profissionais agredidas, nas quais os nomes dos jornalistas não foram identificados; registros de ações judiciais contra os veículos de comunicação e também um caso de assédio político registrado no Ceará, que atingiu todos os jornalistas de um jornal.

Na análise da violência contra jornalistas por gênero, o número supera o total dos 129 casos porque em algumas ocorrências mais de um jornalista foi agredido.

A VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA

Em 2014, a análise da violência contra jornalistas por local de trabalho mostrou a mesma tendência dos anos anteriores. O maior número de jornalistas agredidos trabalha em jornal, seguido dos profissionais de televisão: foram 42 casos (32,56%) e 31 casos (24,03%), respectivamente.

Na maioria das ocorrências, as vítimas foram os repórteres fotográficos e cinematográficos, que são facilmente identificáveis, pelos equipamentos de trabalho que carregam. Os repórteres fotográficos também foram maioria entre os profissionais de agências de notícias e freelancers agredidos. Foram registrados 14 casos de agressões contra profissionais de agências de notícias (10,85%) e 11 casos de freelancers (8,53%).

Da chamada mídia digital (blogs/sites/portais), outros 14 jornalistas (10,85%) foram agredidos em 2014. Houve ainda cinco casos de agressões contra profissionais de revistas, três casos contra profissionais do rádio e nove casos em que o local de trabalho não foi identificado ou não cabia a identificação (casos da violência contra a organização sindical).

Dos três jornalistas assassinados, Santiago Andrade trabalhava em televisão, Pedro Palma trabalhava em jornal e Geo Lopes trabalhava em rádio.

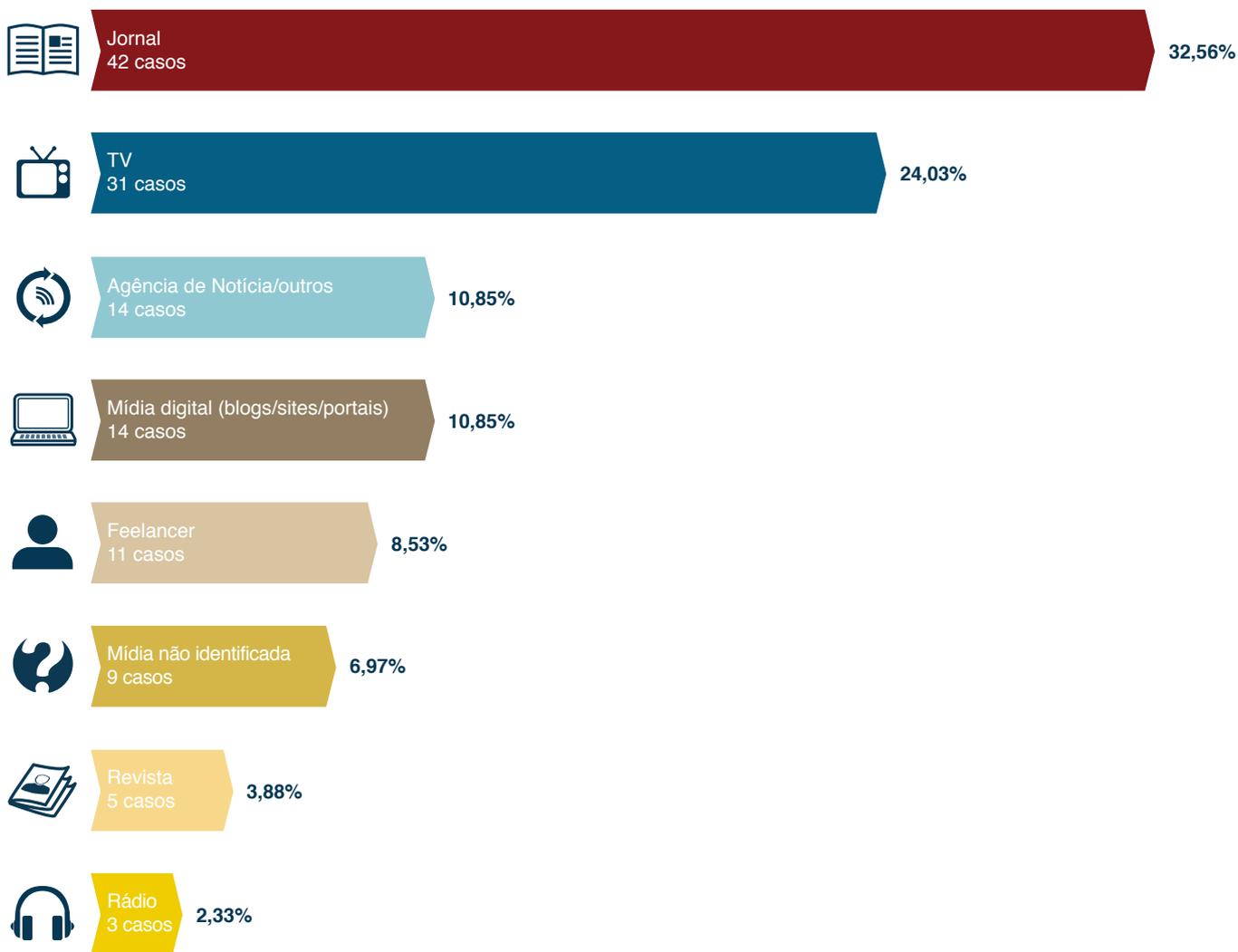


Gráfico 4: A violência por tipo de mídia

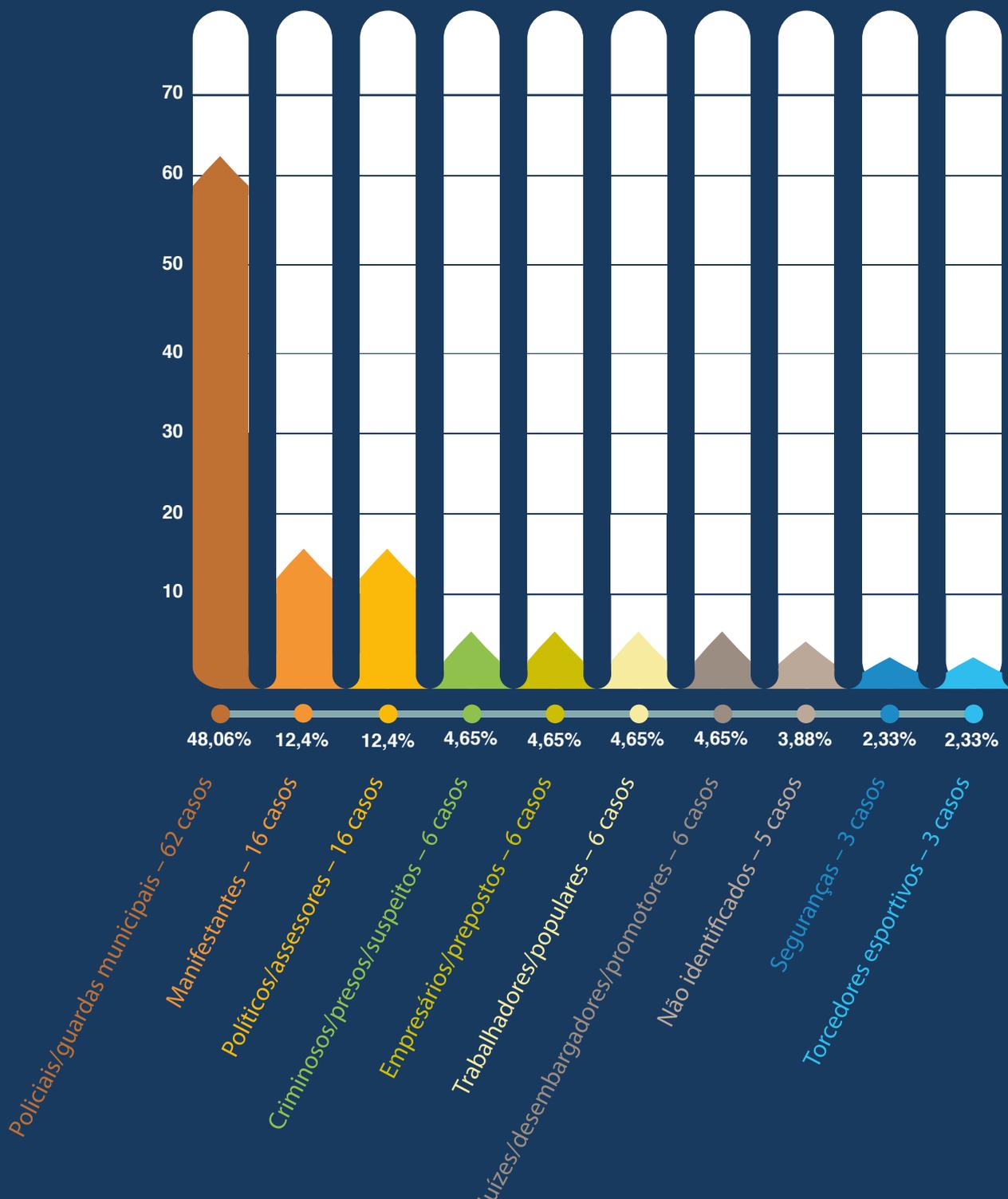


Gráfico 5: Quem são os agressores

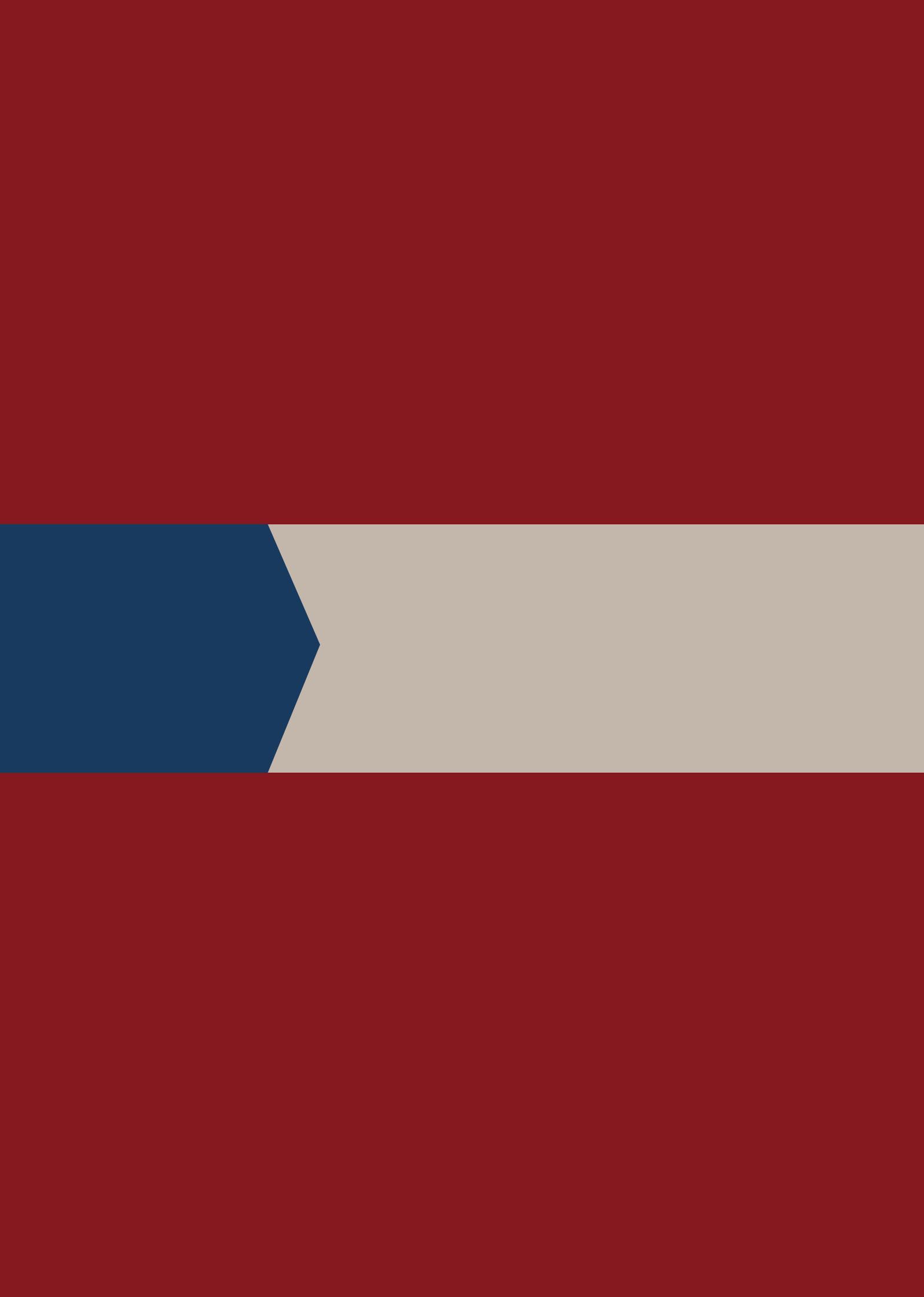
QUEM SÃO OS AGRESSORES

A violência contra jornalistas em manifestações de rua neste ano de 2014, assim como no ano anterior, elevou os policiais militares à categoria de principais agressores. Eles foram os responsáveis por 62 casos de violência contra a categoria, 48,06% do total.

Também repetindo um fenômeno iniciado em 2013, manifestantes aparecem em segundo lugar entre os principais agressores da categoria, junto com os políticos (ou seus prepostos e parentes) que, historicamente, figuravam no topo da lista. Manifestantes e políticos foram responsáveis por 16 agressões cada (12,4%).

Os jornalistas brasileiros também foram vítimas de trabalhadores/populares, de empresários da comunicação, de criminosos e de juízes/desembargadores, que cometeram seis agressões cada. Houve, ainda, três ocorrências de violência cometidas por seguranças particulares e, outros três casos, por torcedores.

Em cinco casos, incluindo dois assassinatos, os responsáveis pela violência contra os jornalistas não foram identificados.



RELATO DE CASOS

BAHIA

Teixeira de Freitas – 27 de fevereiro

O jornalista e radialista Geolino Lopes Xavier, conhecido como Gel Lopes, 44 anos, foi morto a tiros, no noite do dia 27 de fevereiro, no centro de Teixeira de Freitas, cidade a 900 km de Salvador. Ele foi atingido por disparos efetuados por homens não identificados que estavam a bordo de um veículo Corolla, prata, mas que não teve as placas anotadas.

A vítima era um dos diretores do *Portal N3* e foi morta no interior de seu veículo, um Voyage, plotado com a marca do canal de informações. O crime aconteceu na Rua da Saudade, pouco depois de Gel Lopes deixar um popular ponto de venda de churrasquinho na companhia do colega Djalma Ferreira. Djalma foi deixado em casa e, momento depois de descer do veículo, ouviu os disparos.

Radialista desde 1989, apresentador de TV, ex-vereador do município de Teixeira de Freitas, entre 2004 a 2008, Gel Lopes era recém-formado em Jornalismo. Colegas informaram que ele seria candidato a deputado federal pelo PL.

Os assassinos ainda não foram identificados e o motivo do crime não foi esclarecido.

ASSASSINATOS

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro – 6 de fevereiro

O repórter cinematográfico Santiago Ilídio Andrade, 49 anos, foi atingido, no dia 6 de fevereiro, por um artefato explosivo, enquanto fazia cobertura jornalística de uma manifestação pública, próxima à Estação Central do Brasil, no Rio de Janeiro. Durante a manifestação, policiais militares e manifestantes enfrentaram-se, com a utilização de bombas de gás e de efeito moral e rojões caseiros, respectivamente.

Santiago Andrade foi atingido na cabeça por um artefato explosivo deixando no chão por um manifestante. Socorrido e levado a uma unidade de saúde, foi submetido a uma cirurgia para reparar o amassamento craniano e consequente edema, mas não resistiu. Faleceu no dia 10 de fevereiro.

Dois manifestantes foram identificados como responsáveis pela ação e indiciados pelo crime de homicídio. São eles: Caio Silva de Souza, que teria acendido o artefato e o deixado no chão, e Fábio Raposo, que o acompanhou na ação. Fábio Raposo e Caio Silva foram presos preventivamente, logo após o crime e permanecem em prisão provisória.

Miguel Pereira (RJ) – 13 de fevereiro

O dono e único repórter do jornal *Panorama Regional*, Pedro Palma, de 47 anos, foi assassinado a tiros, em Miguel Pereira, Rio de Janeiro. De acordo com a Polícia Militar, ele foi atingido por três disparos, na porta de sua residência, localizada no distrito Governador Portela, e morreu na hora. Os disparos foram feitos por uma dupla que passou em uma moto e não foi identificada.

O jornal impresso *Panorama Regional* circulava em Miguel Pereira, Paty do Alferes, Vassouras, Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin e Barra do Pirai. Nele, Pedro Palma denunciava casos de corrupção, envolvendo políticos da região.

JORNALISTAS ASSASSINADOS SEM RELAÇÃO COM A PROFISSÃO

RIO GRANDE DO NORTE

Mossoró – 16 de fevereiro

O repórter cinematográfico, José Lacerda da Silva, 50 anos, foi assassinado quando caminhava na rua, na noite de domingo, 16, no bairro Belo Horizonte, em Mossoró.

Conhecido como cinegrafista Lacerda, era repórter cinematográfico do programa *Ronda Policial*, da TV Cabo Mossoró (TCM). Registro de cadáveres, tentativas de homicídio, prisões, apreensões de drogas e armas e prisões de suspeitos de crimes era rotina diária do repórter cinematográfico.

As investigações policiais, entretanto, apontaram que o crime não teve relação com a atividade profissional. José Lacerda foi assassinado pelo vizinho Silas Domingos, após uma discussão banal. O irmão de Silas, Silanei Domingos da Silva, foi identificado como coautor do crime. Ambos se entregaram à polícia e foram presos.

RIO GRANDE DO SUL

Bento Gonçalves – 27 de outubro

O jornalista Noemir Leitão, 49 anos, foi encontrado morto em seu apartamento, no Residencial Novo Futuro, no bairro Ouro Verde, com um tiro no peito. Noemir trabalhava há dois anos como repórter esportivo do *Jornal Semanário*, do grupo Sistema S de Comunicação, onde também atuava nas coberturas de festas dos bairros e do interior de Bento. Envolvido com causas comunitárias e descrito como uma pessoa que gostava de ajudar os outros, testemunhas disseram à polícia que Leitão estaria auxiliando adolescentes moradores do mesmo prédio envolvidos com drogadição.

Canoas – 1º de maio

O jornalista Fabiano Cardoso, um militante ativo das causas da categoria, foi vítima de latrocínio na noite de 1º de maio, em Canoas, aos 44 anos, quando chegava na casa de um amigo para assistir a uma partida de futebol.

Servidor de carreira da Prefeitura de Porto Alegre há mais de dez anos, atuou como coordenador do setor de monitoria da Comunicação Social, na Secretaria Municipal da Cultura. Estava exercendo a função de coordenador de Comunicação da Secretaria de Obras e Viação. Cardoso foi também presidente e um dos fundadores da Associação dos Profissionais de Comunicação Social da Prefeitura de Porto Alegre, na qual seguia atuando como vice-presidente.

SÃO PAULO

Porto Feliz – 1º de março

O jornalista Celso Mazzieri, da TV Brasil, foi assassinado, provavelmente dia 1º de março, em Porto Feliz. O seu corpo foi localizado em um canal da cidade no dia 5 de março. Dia 28 de fevereiro, ele saiu de São Paulo para passar o carnaval em Porto Feliz, na companhia do namorado, um adolescente de 17 anos. O adolescente confessou que matou Celso Mazzieri com a ajuda de outros três menores de idade.

ASSASSINATOS DE OUTROS PROFISSIONAIS DA COMUNICAÇÃO E BLOGUEIROS

ESPÍRITO SANTO

Pinheiros – 11 de fevereiro

O locutor Ede Wilson da Silva Dias, de 25 anos, da Rádio Comunitária Explosão Jovem, foi assassinado na noite do dia 11 de fevereiro, em frente ao mercado municipal da cidade de Pinheiros. Dois atiradores, numa moto, executaram o crime. Dois menores de idade foram presos como suspeitos do crime, que seria passional.

RIO GRANDE DO NORTE

Patu – 17 de fevereiro

O radialista Carlos Dias, locutor de uma rádio da cidade de Messias Targino, foi assassinado a tiros no início da tarde do dia 17, em Patu, na região Oeste do Rio Grande do Norte. Ele foi morto na avenida principal da cidade, quando estava na companhia de Nilson da Sucata, como era conhecido o proprietário de uma loja de sucata da cidade.

Para a Polícia, os tiros tinham como alvo Nilson da Sucata, que segundo o titular da Delegacia de Polícia Civil de Patu, já respondeu a inquéritos por crimes na região e tinha inimigos na cidade. Nilson tinha envolvimento com roubos de carros e até homicídios.

SÃO PAULO

Ubatuba – 23 de dezembro

O advogado e blogueiro Marcos Leopoldo Guerra, 51 anos, foi assassinado com três tiros, dentro de sua casa, em Ubatuba, cidade do litoral norte de São Paulo.

Ele mantinha o blog *Ubatuba Cobra*, no qual divulgava textos de sua autoria e de terceiros, muitos deles contendo críticas a políticos e empresários. O pai de Marcos Leopoldo informou à polícia que ele havia recebido ameaças há alguns anos, mas não registrou a ocorrência.

Vizinhos relataram que viram uma motocicleta saindo do local, logo após os disparos, mas nenhum suspeito foi identificado pela polícia.

SERGIPE

Itabaiana – 22 de dezembro

O radialista Iran Machado, 55 anos, foi assassinado a tiros na porta de sua casa. Ele trabalhava nas rádios São Domingos FM e Capital do Agreste e era conhecido pela irreverência nas transmissões de futebol. O criminoso não foi identificado.

ALAGOAS

Maceió – 24 de março

A repórter Catarina Martorelli e o repórter cinematográfico Josenildo Lopes, da TV Gazeta de Alagoas, foram vítimas de agressão quando faziam reportagem sobre estacionamento irregular de veículos em calçadas, no bairro de Jatiúca. O motorista infrator, ao ser flagrado pela fiscalização da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), revoltado com a presença da imprensa, tomou o microfone da repórter e torceu o seu pulso. Em seguida, jogou o carro contra o repórter cinematográfico Josenildo Lopes. As cenas de violência foram gravadas e mostradas na reportagem. O caso foi registrado na Delegacia da Mulher.

AMAZONAS

Manaus – 27 de fevereiro

O repórter cinematográfico Jackson Rodrigues, da TV Band Amazonas, foi agredido e detido por policiais militares da 2ª Companhia Interativa Comunitária (Cicom). Ele fazia imagens de um duplo homicídio ocorrido na Avenida Castelo Branco, bairro Cachoeirinha, Zona Centro-Sul de Manaus. A alegação dos policiais foi a de que ele teria ultrapassando a faixa de isolamento da cena de crime.

BAHIA

Salvador – 16 de janeiro

O repórter fotográfico Juarez Matias, do site *Bocão News* foi agredido por um dos seguranças do prefeito ACM (DEM) durante caminhada do bloco do prefeito na festa do Senhor do Bonfim. Quando o cortejo se aproximava da Colina Sagrada, um rapaz tentou ultrapassar a barreira de seguranças do prefeito e foi impedido por um deles que, em uma reação, o imobilizou. O repórter fotográfico parou para fazer o registro, mas foi atingido por um soco no rosto que partiu de outro segurança do prefeito.

CEARÁ

Fortaleza – 11 de março

Uma equipe de reportagem da TV O Povo foi ameaçada por um manifestante que estava acampado na Praça Portugal. Com xingamentos, o manifestante – contrário à sua remoção da praça por parte da Prefeitura – tentou bater no repórter cinematográfico da emissora, Ricardo Bessa, e no repórter Emanuel Bruno Nogueira.

Fortaleza – 7 de maio

A jornalista Sara Oliveira e o repórter-fotográfico Humberto Mota foram agredidos, respectivamente pela Guarda Municipal da Prefeitura de Fortaleza e por homens do Comando Tático da Polícia Militar (Cotam). Repórteres do jornal *O Povo*, eles foram atacados deliberadamente, no terminal de ônibus de Messejana, quando faziam reportagem sobre manifestação de estudantes que cobravam da Prefeitura a entrega das carteiras. Sara foi agredida com chutes e golpes de cassetete que deixaram hematomas em seu corpo e Humberto foi ameaçado sob a mira de uma arma.

GOIÁS

Goiânia – 23 de outubro

O repórter fotográfico Edilson Pelicano, do jornal *Diário da Manhã*, foi agredido, com um pontapé, pelo vigilante Tiago da Rocha, acusado de ter cometido uma série de assassinatos de mulheres. Pelicano registrava o momento em que Tiago saía da Delegacia Estadual de Repressão a Narcóticos para ser levado ao Complexo Prisional de Aparecida de Goiânia. Mesmo algemado e escoltado por 20 policiais, o acusado agrediu o repórter fotográfico quando ele se aproximou.

AGRESSÕES FÍSICAS

MATO GROSSO DO SUL

Paranaíba – 11 de Janeiro

O jornalista e radialista Márcio Lúcio Seraguci, da Rádio Difusora, do jornal *Tribuna Livre* e da revista *Tribuna*, foi agredido por três homens na madrugada de 11 de janeiro, na rodovia BR-158, próximo ao Ginásio de Esportes da cidade. O grupo agressor não foi identificado.

Nova Andradina – 27 de novembro

O repórter Marcos Donzeli, do portal *Nova Notícias*, foi agredido por um detento, quando acompanhava o registro de uma ocorrência numa delegacia de polícia. Irritado com a presença do jornalista, um dos envolvidos deu-lhe um soco. Os policiais militares dominaram o agressor.

MINAS GERAIS

Uberaba – 24 de fevereiro

O repórter cinematográfico Marcelo Muriggi, da TV Alterosa, afiliada do SBT em Uberaba, foi agredido por policiais militares no dia 24 de fevereiro. Ele registrava, pelo celular, o atendimento a um policial baleado durante um tiroteio. Os policiais agrediram Marcelo com empurrões e tapas. A agressão foi denunciada à Corregedoria da Polícia Militar.

PARANÁ

Londrina – 1º de novembro

O repórter cinematográfico Jeferson Kickhofel, da RBS TV, afiliada da Rede Globo, foi agredido por torcedores do Londrina. Ele registrava a confusão desencadeada após a expulsão do técnico do time, durante partida com o Brasil de Pelotas. Na confusão, Jeferson caiu no chão, mas continuou filmando. Um dirigente do Londrina pediu que o repórter cinematográfico lhe entregasse a câmara. Como se recusou foi cercado por torcedores e agredido com pontapés. A câmara de filmagem bateu na testa de Jeferson, que sofreu um corte e precisou de atendimento médico.

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro – 9 de maio

Uma equipe do jornal *Extra* foi agredida por João Maurício Gomes da Silva, conhecido como Janjão, suspeito de envolvimento em um esquema de fraude no plano de saúde dos Correios. A repórter Flávia Junqueira, o repórter fotográfico Fábio Guimarães e o motorista Bruno Guerra acompanhavam operação da Polícia Federal quando foram atacados por Janjão.

Primeiramente, o acusado parou seu carro ao lado do veículo da reportagem, tentando impedir a saída da equipe. O motorista conseguiu manobrar o veículo e parar atrás do carro do agressor, que deu ré para bater no carro da reportagem. Ao sair do local, o motorista ainda teve de desviar o carro para evitar uma nova colisão com o veículo de Janjão que, propositalmente, acelerou na contramão em direção à equipe.

Rio de Janeiro – 10 de novembro

O jornalista Henrique Soares, do *portal G1*, foi agredido por homens armados no Complexo do Alemão. Ele fazia reportagem sobre a ocupação de uma antiga fábrica desativada, quando líderes comunitários o alertaram de que estava ocorrendo uma operação policial no local e de que não seria seguro permanecer ali. Ao se dirigir para o carro, o jornalista foi sequestrado, levado para um dos galpões da fábrica e espancado por dois homens, que também lhe roubaram o celular e o relógio. Ele foi libertado após a aproximação de policiais militares e dos apelos de representantes da associação de moradores do local, que garantiram aos homens que ele era um jornalista e não um policial.

Henrique Soares recebeu pronto atendimento médico, levado inicialmente para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e depois para um hospital particular. Ele registrou queixa na polícia, onde identificou um de seus agressores, que foi capturado.

Rio de Janeiro – 21 de novembro

Uma equipe do jornal *O Globo* foi recebida a tiros, quando entrava na favela da Rocinha, em São Conrado. Os jornalistas foram à favela levantar informações sobre desapropriações para o alargamento de uma via na comunidade, obra que faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC-2). A equipe do jornal refugiou-se numa loja. Depois de alguns minutos de tiroteio, um homem entrou na loja e ordenou que os jornalistas deixassem o local. O caso foi registrado na 11ª Delegacia de Polícia, localizada na Rocinha.

SANTA CATARINA

Itajaí – 12 de abril

O repórter-cinematográfico Fabiano Correia da Silva, da RIC Record, foi atingido no pescoço por uma garrafa de água, lançada por um torcedor durante o jogo Marcílio Dias e Atlético de Ibirama, no estádio Hercílio Luz. Em meio a um tumulto ocorrido no jogo, quando torcedores protestavam contra a diretoria do Marcílio Dias, outro repórter também foi ameaçado por torcedores.

SÃO PAULO

Capão Redondo – 24 de abril

O repórter fotográfico Zanone Fraissat Filho, do jornal *Folha de S. Paulo*, recebeu empurrões e teve sua câmera destruída por um dos seguranças da Assistência Médica Ambulatorial (AMA) de Capão Redondo. Ele acompanhava o protesto de funcionários diante da postura violenta de pacientes. Fraissat Filho foi empurrado contra uma moto e teve ferimentos em uma das mãos, em decorrência dos estilhaços da lente da câmera, destruída pelo funcionário do ambulatório. O caso foi registrado na delegacia da região.

São José do Rio Preto – 29 de outubro

O repórter cinematográfico João Selare e a produtora Juliana Barriviera, da TV Tem, foram agredidos por um segurança do Direção Regional de Saúde. Eles faziam reportagem sobre reclamações de usuários na entrega de medicamentos.

Santos – 30 de novembro

O repórter Bruno Cassucci de Almeida, do jornal *Lance!*, foi agredido por policiais no dia 30 de novembro, após o jogo entre Santos e Botafogo, na Vila Belmiro. O profissional cobria um confronto entre torcedores, quando foi detido, revistado, agredido e ameaçado por agentes da PM. Um dos policiais pegou o celular do repórter e apagou todas as imagens que ele havia feito do confronto. Outro policial colocou uma bomba de efeito moral dentro da calça de Bruno e ameaçou detoná-la. O jornalista foi liberado após 10 minutos, sob a condição de que não voltasse ao local. A Secretaria de Segurança Pública abriu inquérito administrativo para apurar o caso.

AGRESSÕES VERBAIS/ INJÚRIAS RACIAIS

DISTRITO FEDERAL

Brasília – 2 de abril

A jornalista Manuela Borges, da Rede TV, foi agredida verbalmente pelo deputado Jair Bolsonaro (PP/RJ), durante entrevista. Ao fazer uma pergunta sobre o golpe civil-militar de 1964, ela foi xingada de idiota pelo deputado. Por iniciativa dos deputados Amauri Teixeira (PT/BA) e Chico Alencar (Pso/RJ), o deputado foi denunciado ao Conselho de Ética da Câmara.

PARANÁ

Foz do Iguaçu – 20 de março

O jornalista Yassine Ahmad Hijazi, do jornal *A Fronteira*, foi agredido verbalmente pelo prefeito de Foz do Iguaçu, Reni Pereira (PSB). Ao ser questionado sobre seu governo, durante entrevista coletiva, o prefeito proferiu palavras agressivas e de baixo calão, dirigidas ao jornalista. Também fez uma ameaça: “Você vai se ... comigo”.

Londrina – 19 de novembro

A jornalista Erika Pelegrino, do *Jornal de Londrina*, foi agredida verbalmente pelo presidente da Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização (CMTU), José Carlos Bruno de Oliveira, em entrevista coletiva convocada por ele para rebater a reportagem “CTR: vala de lixo está à beira do esgotamento”, publicada como manchete da edição do JL de 19 de novembro. No mesmo dia, ele convocou a coletiva com o objetivo de desqualificar a jornalista, sem tratar objetivamente dos problemas apresentados na reportagem.

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro – 26 de abril

A jornalista Bette Lucchese, repórter da TV Globo, foi agredida verbalmente por um casal que passava na rua, no momento em que ela gravava uma reportagem, em Copacabana. Um vídeo com o registro da agressão se popularizou na internet.

Rio de Janeiro – 12 de julho

O repórter fotográfico Carlos Júnior foi alvo de injúria racial, crime cometido por um grupo de torcedores argentinos, acampados na Praça 11. Eles dirigiram-se ao profissional com gestos e caretas de macaco. O jornalista decidiu, generosamente, aceitar o pedido de desculpas dos argentinos que o ofenderam.

SANTA CATARINA

Biguaçu – 15 de maio

A repórter Elaine Stepanski e o repórter fotográfico Eduardo Valente, do jornal *Notícias do Dia*, foram agredidos verbalmente pelo vereador José Braz da Silveira (PSDB) e pela advogada Sara Rúbia Silveira Santos, quando investigavam possíveis irregularidades no cumprimento do horário de trabalho de funcionários da Câmara Municipal. A repórter teve o gravador arrancado de suas mãos pela advogada, que o arremessou para outro lado do balcão, quebrando-o e não o devolvendo. Temendo que o repórter fotográfico registrasse o ato violento, o vereador José Braz da Silveira tentou tirar a máquina fotográfica do repórter, que teve sua lente danificada. Depois o vereador desferiu palavrões contra a repórter.

SÃO PAULO

São Paulo – 21 de novembro

A jornalista Joyce Ribeiro, do SBT, foi agredida verbalmente na página do Facebook do Jornalismo da emissora. “Esta negra chata, vesga, gaguejando na bancada da jornal, é deprimente, fora Joice Sebastiana crioula, volta para o tronco”, foi a mensagem publicada por uma usuária de nome Simone Hidalgo. A jornalista registrou a ocorrência de injúria racial. A investigação vai apurar se o perfil é realmente de Simone ou se se trata de um perfil falso. A mensagem foi retirada da rede social.

AGRESSÕES FÍSICAS E VERBAIS DURANTE MANIFESTAÇÕES

CEARÁ

Fortaleza – 25 de janeiro

Ezildo Correa – Agredido por manifestantes – TV Diário.

Fortaleza – 9 de maio

Francisco Fontenele – Agredido e detido por policiais – Jornal *O Povo*.

Fortaleza – 22 de maio

David Lopes Pinheiro – Agredido por manifestantes – TV Cidade (afiliada da Record).

Fortaleza - 13 de junho

Yargo Souza Gurjão – Agredido por seguranças da FIFA FanFest – Coletivo Nigéria.

Fortaleza - 17 de junho

Marcelo Lyra – Agredido por policiais com cassetetes – Freelancer.

ESPÍRITO SANTO

Vitória – 31 de março

Bernardo Bracony – Hostilizado por manifestantes, que destruíram sua câmara filmadora – Record News.

GOIÁS

Goiânia – 26 de fevereiro

Eduardo Silva – Agredido por manifestante com lançamento de álcool, durante manifestação no centro de Goiânia – TV Anhanguera.

PARÁ

Belém – 5 de abril

Jairo Lopes – Agredido com tapas por policiais que faziam protesto. Tentaram derrubar a câmara filmadora – TV Liberal.
Márcio Lins – Hostilizado e agredido por policiais que faziam protesto – TV Liberal.

Belém – 20 de maio

Vários jornalistas – Hostilizados por manifestantes e agredidos por policiais com spray de pimenta – Veículos diversos.

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro – 6 de fevereiro

Gustavo Maia – Agredido por policiais com cassetete – Portal UOL.

Rio de Janeiro – 28 de abril

Maria Inez Magalhães – Hostilizada por manifestantes durante protesto em Copacabana – Jornal *O Dia*.

Rio de Janeiro – 15 de junho

Kátia Carvalho – Atingida por estilhaços de bomba de efeito moral – Freelancer.

Rio de Janeiro – 28 de junho

Daniel Castelo Branco – Impedido por policiais de fotografar detenção – Jornal *O Dia*.

Marcos de Paula – O para-sol de sua câmara fotográfica foi destruído por um policial militar – Jornal *O Estado de S. Paulo*.

Rio de Janeiro – 13 de julho

Ana Carolina Fernandes – Agredida por policiais com spray de pimenta – Agência Reuters.

Augusto Lima – Agredido por policiais – Coletivo Carranca.

Boris Mercado – Agredido por policiais a golpes de cassetete – Grupo Epena.

Jason O’Hara – Agredido por policiais. Chegou a ser internado em razão dos ferimentos – Freelancer.

Leo Correa – Agredido por policiais com spray de pimenta – Freelancer.

Loldano Silva – Agredido por policiais a golpes de cassetete – Coletivo Mariachi.

Luigi Spera – Agredido por policiais – Il Fatto Quotidiano.

Luiz Roberto Lima – Agredido por policiais – *Jornal do Brasil*.

Mauro Pimentel – Agredido por policiais com chutes e cassetetes – *Portal Terra*.

Oswaldo Ribeiro Filho – Atingido por estilhaços de bomba de efeito moral – Agência Demotix.

Samuel Costa - Atingido por estilhaços de bomba de efeito moral – Freelancer.

Tiago Ramos - Atingido por estilhaços de bomba de efeito moral – SBT.

Rio de Janeiro – 24 de julho

André Mello – Agredido por manifestantes durante a soltura de manifestantes presos – *Jornal O Dia*.

Tiago Ramos – Agredido por manifestantes durante a soltura de manifestantes presos – SBT.

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre – 13 de junho

Ricardo Giusti – Atingido por estilhaços de bomba de efeito moral – *Jornal Correio do Povo*.

Porto Alegre – 18 de junho

Alexandre Cavalcante – Atingido por estilhaços de bomba de efeito moral – Freelancer.

Cristiano Soares – Atingido por estilhaços de bomba de efeito moral – Rádio Guaíba.

Daniel Favero – Atingido por estilhaços de bomba de efeito moral – *Portal Terra*.

SÃO PAULO

São Paulo – 25 de janeiro

Adriano Conter – Agredido por policiais com cassetete – *Veja SP*.

Alexandre Capozzoli – Agredido por policiais com cassetete – Grupo de Apoio Popular.

Alice Martins – Agredida por policiais – *Revista Vice*.

Aloísio Mauricio – Agredido e detido por policiais – *Brazil Photo Press*.

Amanda Previdelli – Agredida por policiais com golpe de escudo – *BrasilPost*.

Bárbara Ferreira Santos – Agredida e detida por policiais – *O Estado de S. Paulo*.

Bruno Santos – Agredido por policiais com cassetete – *Portal Terra*.

Diógenes Muniz – Agredido por policiais com cassetete
– *Veja SP*.

Evelson de Freitas – Agredido por policiais com cassetete
– *O Estado de S. Paulo*.

Fábio Leite – Detido pela PM – *O Estado de S. Paulo*.

Felipe Larozza – Detido pela PM – Revista *Vice*.

Mário Bentes – Atingido por estilhaços de bomba de efeito moral – Jornal *GGN*.

Mauro Donato – Agredido por policiais com cassetete
– *Diário do Centro do Mundo*.

Nelson Antoine – Agredido por policiais com cassetete
– Foto Arena.

Paulo Alexandre – Agredido por guardas municipais
– Freelancer.

Paulo Toledo Piza – Detido pela PM – *Portal G1*.

Reynaldo Turolo Júnior – Detido pela PM – *Folha de S. Paulo*.

Sebastião Moreira – Agredido e detido por policiais - Agência EFE.

Sérgio Roxo – Agredido por policias com gravata e detido pela PM – Jornal *O Globo*.

Taba Benedicto – Agredido por policiais – Freelancer.

Tarek Mahammed – Agredido por policiais com cassetetes e chutes – Rede de Fotógrafos Ativistas.

Victor Moriyama - Agredido e detido pela PM – Freelancer.

São Paulo – 22 de março

Léo Martins – Agredido por manifestante – Freelancer.

São Paulo – 12 de junho

Barbara Arvanitidis – Atingida por estilhaços de bomba de efeito moral – CNN.

Douglas Barbieri – Atingido por estilhaços de bomba de efeito moral – SBT.

Michelle Sprea – Agredida por policial – Freelancer.

Rodrigo Abd – Atingido por bala de borracha – Agência Associated Press.

Sérgio Moraes – Atingido por pedra jogada por manifestante – Agência Reuters.

Shasta Darlington – Atingida por estilhaços de bomba de efeito moral – CNN.

São Paulo – 19 de junho

Carla Rodeiro – Hostilizada por manifestantes – TV Gazeta.

Thomas Jefferson – Agredido por manifestantes com cone de plástico – TV Gazeta.

São Paulo – 15 de novembro

Marlene Bergamo – Agredida por manifestantes – Jornal *Folha de S. Paulo*.

AGRESSÕES A OUTROS PROFISSIONAIS DA COMUNICAÇÃO E COMUNICADORES POPULARES DURANTE MANIFESTAÇÕES

MINAS GERAIS

Belo Horizonte – 12 de junho

Karinny de Magalhães – Presa por policiais militares – Mídia Ninja.

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro – 12 de junho

Nadini Carega – Agredida por policiais com cassetetes – Coletivo Mariachi.

Wilson Ventura – Agredido por policiais com cassetetes – Coletivo Mariachi.

Rio de Janeiro – 13 de junho

Bernardo Guerreiro – Agredido por policiais – Mídia Ninja.

Rodrigo Carvalho – Agredido por policiais a golpes de cassetetes – Mídia Ninja.

Rio de Janeiro – 20 de junho

Felipe Peçanha – Detido por policiais sob acusação de portar material explosivo – Mídia Ninja.

Bernardo Guerreiro – Detido por policiais – Mídia Ninja.

Rio de Janeiro – 13 de julho

Aloyana Lemos – Detida por policiais militares – Mídia Independente Coletiva.

Bernardo Guerreiro – Agredido por policiais – Mídia Ninja.

Felipe Peçanha – Agredido por policiais – Mídia Ninja.

Rodrigo Carvalho – Agredido por policiais a golpes de cassetetes – Mídia Ninja.

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre – 18 de junho

Ana Mendes – Atingida por estilhaços de bomba de efeito moral – Mídia Ninja.

ALAGOAS

Maceió – 23 de novembro

A jornalista Thayanne Magalhães, do portal *Tribuna Hoje*, foi ameaçada, por meio de um telefonema e de uma mensagem em sua página no Facebook, pela mãe de uma menina de 9 anos, vítima de estupro. A jornalista havia publicado reportagem sobre o caso, relatando a versão dos familiares do acusado. A jornalista registrou ocorrência da ameaça.

BAHIA

Salvador – Agosto

Jornalistas dos jornais *Correio* e *A Tarde* foram intimidados por policiais militares em mais de uma ocasião. Todos estavam envolvidos na cobertura jornalística do desaparecimento de Geovane Mascarenhas de Santana, 22 anos, ocorrida no dia 2 de agosto. O jovem foi visto pela última vez ao ser filmado quando era agredido e colocado numa viatura por policiais militares da Companhia de Rondas Especiais Baía de Todos os Santos (Rondesp/BTS).

Um dos jornalistas recebeu solicitação para que se identificasse durante entrevista coletiva concedida pelas autoridades policiais, em 15 de agosto, e foi surpreendido com a declaração de que “é muito bom saber quem escreve sobre a gente”. Repórteres do *Correio* receberam telefonemas na redação do jornal de dois homens que se identificaram como policiais militares e que parabenizaram pela reportagem, mas alertaram que “todos deveriam ter muito cuidado porque a tropa está com sangue no olho”.

MARANHÃO

Anapurus – 17 de julho

Os jornalistas Eduardo Faustini e Luiz Cláudio Azevedo, da TV Globo, foram ameaçados e roubados no município de Anapurus. Eles faziam reportagem sobre desvios de verba nas prefeituras de Anapurus e Mata Roma. Na estrada que liga os dois municípios, a equipe parou para almoçar numa churrascaria. O carro em que os profissionais estavam foi fechado por outro veículo, do qual saíram três homens, um deles armado. Outros quatro homens que estavam à pé também cercaram o carro e dois deles entraram no veículo pelas portas traseiras. Os jornalistas saíram do carro e tentaram explicar seu trabalho. Depois de ameaçar os jornalistas e roubar a câmara filmadora, os homens fugiram.

A Polícia Civil do Maranhão identificou os envolvidos no caso. Um deles, o cabo da PM Raimundo da Silva Monteles (sobrinho da prefeita de Anapurus, Tina Monteles) chegou a ser preso na época. Os outros envolvidos também eram funcionários da prefeitura.

Lago da Pedra – 23 de outubro

O repórter cinematográfico Antônio Alves, da TV Verdes Lagos, foi ameaçado pelo vereador Pablo Sales, ao registrar imagens dos vereadores e do plenário, minutos antes do início da sessão da Câmara Municipal de Lago da Pedra. O vereador também desferiu vários socos na câmara filmadora. O profissional registrou a ameaça em boletim de ocorrência.

MATO GROSSO

Paranaíta – Janeiro

Equipe de jornalismo da TV Nativa, afiliada da Rede Record, foi ameaçada enquanto produzia uma reportagem sobre a megaoperação em um garimpo da região do município de Paranaíta. O repórter Luís Oliveira foi ameaçado pelo garimpeiro Jeferson de Paula, que não queria ser filmado. Após a intervenção da polícia, o delegado, informado da ameaça, deu voz de prisão ao garimpeiro. Foram apreendidas seis armas longas, duas motosserras, 54 bananas de dinamites e fios de detonadores.

AMEAÇAS/ INTIMIDAÇÕES

MINAS GERAIS

Belo Horizonte – 31 de janeiro

Policiais civis, munidos de ordem judicial, apreenderam os equipamentos de trabalho do jornalista Geraldo Elísio, conhecido como Pica Pau. Foram apreendidos o netbook do jornalista, pendrive, CDs e cadernetas de telefones. Ele disse não saber o que motivou a busca e apreensão.

Pica Pau foi colaborador do web jornal *Novojornal*, de propriedade de Marco Aurélio Carone, preso sob acusação de vários crimes, mas isso não é motivo para a ação na casa do jornalista, visto que não há nenhuma acusação contra ele.

Há sete meses, o jornalista afastou-se do jornal on line para dedicar-se à produção de livros de sua autoria. Geraldo Elísio classificou a ação policial como uma forma de intimidação, pelo fato de, durante cerca de seis anos no *Novojornal*, ter produzido editoriais assinados em que tratava de denúncias contra agentes públicos de Minas Gerais. Ele acredita que o objetivo da ação é desqualificar documentos que comprovam o “Mensalão Tucano Mineiro” e a “Lista de Furnas”.

Uberlândia – 8 de julho

O repórter cinematográfico Emerson Jardim, da TV Integração, foi agredido por um jovem e teve sua câmera danificada. Ele registrava um acidente na BR-050, envolvendo um caminhão e uma motocicleta. Um amigo do motociclista (que sofreu apenas ferimentos leves) ficou irritado, empurrou o jornalista e acertou o capacete na lente da câmera. Emerson registrou ocorrência da agressão e do dano ao equipamento.

PARÁ

Belém

A jornalista Franssinete Florenzano recebeu duas ameaças de morte, por meio de comentários anônimos em seu blog. Franssinete é vítima de uma perseguição, que já dura anos, por parte de um ex-vereador da capital paraense, que chegou a apresentar uma denúncia caluniosa contra ela junto ao TCE-PA. Ela também responde a vários processos em razão do exercício da profissão de jornalista: dois movidos pelo ex-vereador Morgado, nas áreas cível e penal, e um cível movido pelo deputado Luiz Sefer.

SANTA CATARINA

Florianópolis – 25 de fevereiro

Equipes da imprensa catarinense foram alvo de intimidações e ameaças. Profissionais do jornal *Notícias do Dia*, da TVCom e da RICTV foram atacados no Morro do Horácio, em Florianópolis, com pedras e tiros por criminosos. Um dos veículos teve o vidro traseiro quebrado, mas nenhum dos profissionais - que transitavam a caminho das redações do jornal e das TVs - ficou ferido.

Nova Trento – 26 de novembro

O jornalista Raul Sartori foi ameaçado de morte pelo vereador Leonir Maestri, na cidade de Nova Trento (SC). O jornalista acompanhava, no dia 26/11, a instalação da CPI que vai investigar indícios de fraude em notas fiscais de despesas que três vereadores locais – o próprio Maestri, Valfredes Marchi e o presidente da Casa, Airton Dalbosco – fizeram durante a Marcha dos Prefeitos, em maio, em Brasília. O vereador Leonir Maestri agrediu-o verbalmente chamando-o de “bandido” e dirigindo ofensas ao jornal *O Trentino*.

Ao final da sessão, em frente à Câmara de Vereadores de Nova Trento, Maestri abordou Raul Sartori, proferindo a frase “a tua hora vai chegar” e gesticulando com os dedos indicador e polegar como se estivesse apontando uma arma. Raul Sartori registrou a ocorrência na Delegacia de Polícia de Nova Trento.

SERGIPE

Salgado – 3 de junho

Uma equipe de jornalistas do *Portal Infonet* foi ameaçada por dois policiais civis, na saída da cidade de Salgado. Os policiais ainda quebraram os celulares e a máquina fotográfica da equipe, que foi até Salgado para fazer uma reportagem sobre o suposto assalto a um taxista, praticado por um enteado do secretário de Estado de Segurança Pública. A equipe foi abordada pelos policiais logo após entrevistar alguns moradores da cidade.

ASSÉDIO POLÍTICO

CEARÁ

Fortaleza – Junho

O grupo de comunicação O Povo implementou seu “Manual de Regras e Procedimentos das Eleições 2014”, documento com normas abusivas de conduta que ferem a liberdade dos empregados das empresas do grupo - jornal, televisão, revistas e rádios. As normas impostas a todos os empregados, inclusive de setores não jornalísticos, vêm sendo praticadas desde 2004.

Entre as regras estabelecidas no Manual estão a proibição dos jornalistas e demais funcionários de participarem de “atos de campanha, mesmo fora do horário de trabalho”. Também há recomendação para que “se evite o uso de material eleitoral/partidário em carros, motocicletas e outros instrumentos de transporte pessoal” e a proibição aos empregados de postarem em redes sociais “imagens de bandeiras, números, símbolos que o associem a determinado candidato, partido ou coligação”.

PARÁ

Belém – 17 de fevereiro

A jornalista Enize Vidigal sofreu assédio ao entrevistar uma vereadora em pauta recomendada pela direção do jornal. A entrevistada insinuou que a jornalista era incompetente e, quando a jornalista suspendeu a entrevista, disse que iria telefonar para o chefe e o dono do jornal.

ATENTADOS

MARANHÃO

Pedreiras - 4 de março

O repórter cinematográfico Hilton Brito Costa, freelancer da TV Atenas, afiliada da Bandeirantes em Pedreiras, foi atingido por três tiros, no dia 4 de março, enquanto aguardava, em frente à emissora, para fazer o registro de imagens de blocos de carnaval.

Hilton acredita que tenha sido atingido por engano. “Devem ter me confundido com alguém. Por que minha única explicação é essa. Os disparos foram efetuados em minha direção mesmo, coisa que não entendo ainda, porque sou um cara que nunca me envolvi em brigas, disse à época.”

PARÁ

Altamira - 27 de novembro

O repórter cinematográfico Lucas do Carmo Alves, do SBT, foi vítima de tentativa de assassinato em frente à sua casa, em Altamira, quando saía para trabalhar. O carro que ele dirigia foi alvejado por dez tiros, dos quais, quatro o atingiram. Lucas sobreviveu, foi submetido a cirurgia e teve alta hospitalar no dia 1º de dezembro.

A Polícia Civil de Altamira trabalha com duas linhas de investigação para esclarecer a tentativa de homicídio: a primeira possibilidade é que o crime tenha sido motivado por uma desavença pessoal; a segunda seria por causa da profissão, já que o cinegrafista havia sido ameaçado anteriormente. Imagens das câmaras de segurança dos estabelecimentos próximos estão sendo analisadas na tentativa de identificar os criminosos.

CENSURA

MINAS GERAIS

Belo Horizonte – 17 de dezembro

O jornalista João Paulo Cunha foi impedido pelo comando do jornal *Estado de Minas*, de escrever sobre política na coluna que assinava semanalmente, no caderno Pensar. A censura foi-lhe imposta após a publicação da crônica “Síndrome de Capitu”, publicada dia 6 de dezembro, na qual criticou a falta de uma oposição responsável ao governo federal.

João Paulo não aceitou a censura e demitiu-se do cargo de editor de Cultura.

CERCEAMENTOS À LIBERDADE DE IMPrensa POR AÇÃO JUDICIAL

ACRE

Rio Branco – 18 de novembro

O juiz de direito Anastácio Lima de Menezes, da 1ª Vara da Fazenda Pública do Fórum Barão do Rio Branco, determinou, em decisão liminar, a retirada de reportagem do site *ac24horas*, que apontava denúncias contra o desembargador Adair José Longuini. O juiz acatou a tese da defesa de que o desembargador não fora procurado pela reportagem. A equipe do site *ac24horas*, entretanto, recebeu mensagem eletrônica da assessoria de Longuini, afirmando que ele não iria se pronunciar sobre as acusações. O Sindicato dos Jornalistas do Acre notificou a Corregedoria do Tribunal de Justiça, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Conselho Nacional de Justiça sobre o caso.

ALAGOAS

Maceió – Março

A Justiça Federal em Alagoas condenou os jornalistas João Mousinho e Fernando Araújo, do *Jornal Extra*, a cumprirem 10 meses e 20 dias de prisão por crime contra a honra. A ação penal contra os jornalistas foi movida por autoridade do Ministério Público Federal e não foi a primeira. Respondem a ações semelhantes os profissionais Odilon Rios e Vitor Avner, também acusados de crime contra a honra da mesma autoridade pública.

Maceió – 21 de julho

A coligação Com o Povo para Alagoas Mudar (PMDB/PT/PDT/PTB/PT do B/PSD/HS/PSC/PV/PC do B/PROS) e seu candidato a governador Renan Calheiros Filho, entraram com ação judicial contra o jornal *O Estado de S. Paulo*, pedindo a proibição de veiculação de reportagem que tratava da previsão de gastos de campanha. Alegaram veiculação de “fato sabidamente inverídico” e também solicitaram direito de resposta. A ação foi arquivada.

BAHIA

Salvador – 24 de abril

O jornalista Aguirre Talento foi condenado, em primeira instância, num dos processos que quatro empresários do setor imobiliário movem contra jornalistas de Salvador devido a reportagens de denúncias de crimes ambientais, publicadas no jornal *A Tarde*. O juiz da 15ª Vara Criminal acatou as acusações de calúnia, injúria e difamação contra Aguirre Talento, determinando a pena base em seis meses e seis dias em regime aberto, revertida para prestação de serviços à comunidade, e pagamento de 10 salários mínimos para reparação dos danos causados pela infração.

Também são alvo de ações semelhantes os repórteres Biaggio Talento, Regina Bochichio, Patricia França Vitor Rocha, Felipe Amorim, Aguirre Talento e Valmar Fontes Hupsel Filho, este alvo de uma ação civil com pedido de indenização de R\$ 1 milhão.

Em parceria com as entidades baianas integrantes do Fórum A Cidade Também é Nossa, o Sindicato dos Jornalistas da Bahia impetrou ações por denúncia caluniosa contra os autores das ações contra os jornalistas e contra servidores públicos que atuaram as empresas imobiliárias pelos crimes ambientais.

DISTRITO FEDERAL

Brasília – 4 de dezembro

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal confirmou sentença condenatória à revista *CartaCapital* e aos jornalistas Mino Carta (editor) e Leandro Fortes (repórter), dobrando o valor da indenização estipulada em decisão de primeiro grau. A revista e os jornalistas foram condenados a pagar indenização de R\$ 360 mil ao ministro do Supremo Tribunal, Gilmar Mendes, que se considerou ofendido por cinco reportagens publicadas em 2012.

A primeira decisão favorável a Gilmar Mendes ocorreu em junho, quando o juiz Hilmar Castelo Branco Rego Filho, da 21ª Vara Civil de Brasília, condenou a revista e os jornalistas a indenizarem o ministro do STF em R\$ 180 mil. Ao recorrer ao TJ-DF, os jornalistas não apenas tiveram a condenação confirmada como o valor da indenização dobrado.

MINAS GERAIS

Belo Horizonte – 17 de janeiro

O jornalista e proprietário do jornal virtual *Novo Jornal*, Marco Aurélio Carone, teve sua prisão decretada pela juíza substituta da 2ª Vara Criminal de Belo Horizonte, Maria Izabel Fleck. O jornalista foi preso no dia 20 de janeiro, quando chegava à sede do jornal, que foi retirado do ar, também por ordem da Justiça, pouco tempo depois.

Ele alega ser vítima de perseguição política, por denunciar políticos e autoridades do governo mineiro. Carone foi solto no dia 4 de novembro e continua respondendo a diversos processos judiciais, interpostos pelos denunciados por ele.

PARÁ

Belém – 8 de julho

A Coligação Juntos com o Povo (PSDB/PSD/PSB/PP/SD/PRB/PSC/PTB/PPS/PEN/PMN/PTC/PSDC/PT do B/PRP) entrou com ação judicial contra o *Diário do Pará* e a *Folha de S. Paulo*, pedindo a não publicação de pesquisa eleitoral, sob alegação de falta de validade e regularidade da pesquisa. A ação foi arquivada na seção do Tribunal Regional Eleitoral do dia 25 de agosto.

PARANÁ

Curitiba – 23 de abril

A juíza da 1ª Vara Cível, Gabriela Luciano Borri Aranda, concedeu duas liminares em ações inibitórias contra 13 veículos de comunicação de Campo Mourão para barrar a publicação de vídeo contendo denúncias contra o vice-prefeito Rodrigo Salvadori (SDD) e o presidente da Câmara Municipal, Pedrinho Nespolo (SDD).

A juíza proibiu aos veículos de comunicação fazer menção ao seu conteúdo, caso o vídeo fosse divulgado, sob pena de multa de R\$ 50 mil para cada violação. Além do vídeo, a juíza proibiu a divulgação das declarações prestadas pelos dois políticos junto ao Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público.

Outra liminar, de 1º de abril, havia determinado ao Google a retirada do vídeo da rede mundial de computadores.

Foz do Iguaçu – 21 de julho

A candidata a deputada estadual Cláudia Vanessa de Souza Fontoura Pereira entrou com ação judicial pedindo a retirada de conteúdo do blog *Garganta secreta*, alegando propaganda eleitoral negativa e conteúdo ofensivo. A ação, dirigida à empresa Google Brasil Internet Ltda, foi arquivada.

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro – 13 de novembro

O jornalista Ronaldo Braga e o jornal *O Globo* foram condenados em ação civil a indenizar, em R\$ 18 mil, o juiz João Carlos Correa. A juíza Lindalva Soares Silva, da 11ª Vara Cível do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, deu ganho de causa ao colega de magistratura, que se sentiu ofendido com reportagem, de 17 de fevereiro de 2011, que relembrou o fato, ocorrido em 2006, de o juiz dar voz de prisão aos funcionários da empresa Ampla, que foram à sua residência cortar o fornecimento de energia elétrica, por falta de pagamento. O magistrado é o mesmo que deu voz de prisão à agente de trânsito, Lucina Tamburini, ao ser parado numa blitz da Lei Seca e a acionou judicialmente por ela ter dito que ele era juiz, não Deus. Luciana foi condenada a indenizar o juiz em R\$ 5 mil.

SÃO PAULO

São José do Rio Preto – 27 de novembro

O jornalista Allan de Abreu, do *Diário da Região*, teve seu sigilo telefônico quebrado por decisão do juiz da 4ª Vara Federal de Rio Preto, Dasser Lettière Junior. Ele fora indiciado pela Polícia Federal, a pedido do Ministério Público Federal, sob a acusação de quebra de sigilo judicial, por ter divulgado reportagem, em 2011, sobre a Operação Tamburutaca, que apurou irregularidades na Delegacia Regional do Trabalho.

Em maio deste ano, o MPF negou pedido de arquivamento do processo e pediu à Polícia Federal para solicitar judicialmente a quebra do sigilo telefônico do jornalista e do jornal. O juiz deu provimento ao pedido, em flagrante desrespeito ao direito do sigilo da fonte, assegurado pela Constituição Federal.

SERGIPE

Aracaju – 28 de novembro

O jornalista Cristian Góes foi condenado a pagar R\$ 30 mil de indenização por danos morais ao desembargador Edson Ulisses, vice-presidente do Tribunal de Justiça de Sergipe. Cristian foi condenado por ter escrito e publicado em um blog uma crônica ficcional, em maio de 2012. Na crônica, escrita na primeira pessoa, ele trata de um coronel, que manda e desmanda, com a proteção de um “jagunço das leis”. O desembargador sentiu-se ofendido e processou o jornalista civil e criminalmente.

A condenação em ação civil foi a segunda; antes, na ação penal, Cristian foi condenado a 7 meses e 16 dias de prisão, convertidos em prestação de serviços comunitários. Ele recorreu das duas decisões, alegando que elas foram parciais e ilegais.

IMPEDIMENTOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

ALAGOAS

Maceió – 16 de dezembro

Equipes de reportagem do site *G1 Alagoas*, jornal *Gazeta de Alagoas* e TV *Gazeta de Alagoas* foram impedidas por manifestantes de fazerem a cobertura de um protesto ocorrido no conjunto Colibri, no bairro do Clima Bom. O protesto era contra a morte de um jovem que teria sido vítima de uma ação policial. A primeira equipe a ser atacada foi a do *G1*. O carro da reportagem foi virado e depredado quando a repórter Michele Farias e o motorista Wellington Bezerra saíram do veículo. Ao retornarem foram expulsos pela multidão sob ameaça de sofrerem violência física caso insistissem em ficar no local. O repórter Maikel Marques e o repórter fotográfico Ailton Cruz, do jornal *Gazeta*, ao chegarem no local também foram impedidos de fazer a cobertura. O motorista da equipe, José Luciano da Silva foi ameaçado por um homem armado com uma espingarda calibre 12. Já a equipe da TV *Gazeta*, composta pela repórter Catarina Martorelli e o repórter cinematográfico Josenildo Lopes, foi impedida de chegar até o local, sendo alertada por moradores de que não deveriam prosseguir, pois corriam o risco de serem agredidos.

PERNAMBUCO

Recife – 8 de julho

O repórter Carlos Segundo, do *Diário de Pernambuco*, foi impedido de trabalhar por um policial militar, quando apurava dois focos de briga próximo ao local da Fan Fest. O jornalista estava no local acompanhando a movimentação de torcedores durante a partida entre Brasil e Alemanha e, no intervalo do jogo, se dirigiu à avenida Rio Branco, quando foi impedido de registrar imagens das confusões que estavam acontecendo.

SANTA CATARINA

Florianópolis – 15 de outubro

Profissionais de imprensa tiveram o acesso à Câmara Municipal e seu trabalho dificultado, em razão da cobertura da Operação Ave de Rapina, deflagrada pela Polícia Federal para investigar crimes contra a administração pública de Florianópolis. As denúncias de fraudes e corrupção envolvem também a Câmara de Vereadores. Em um dos casos, quando equipes de TV buscavam entrevistar o ex-presidente da Câmara, vereador Cesar Farias, uma jornalista da assessoria de imprensa da Casa tentou impedir a captação de imagens colocando a mão na lente de uma câmera.

PRISÕES/ DETENÇÕES

ACRE

Brasília – 19 de outubro

O jornalista Almir Andrade foi detido por um delegado da Polícia Federal, em Brasília, quando estava filmando a prisão de uma mulher por tráfico de drogas. O policial, que agiu de forma truculenta, foi denunciado à Corregedoria da PF.

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro – 11 de abril

O jornalista Bruno Amorim, repórter do jornal *O Globo*, foi detido arbitrariamente por policiais militares, quando fazia reportagem sobre ação de reintegração de posse. Bruno Amorim, que estava identificado com crachá do jornal, registrava imagens da ação da PM na desocupação do terreno e do prédio abandonados da telefônica OI na área conhecida como Favela da Telerj. Quando tentava registrar com o celular uma briga entre um policial e um manifestante, foi detido por outro policial sem identificação, que o imobilizou com uma chave de braço, atirou seu celular no chão, arrancou-lhe o óculos e o feriu.

Ele foi detido sob a acusação de desacato, incitação à violência e resistência à prisão e depois liberado. Outros profissionais denunciaram que, no início da ação de reintegração, foram ameaçados e agredidos verbalmente por policiais que tentaram impedir a cobertura da imprensa.

Rio de Janeiro – 15 de junho

A jornalista Vera Araújo, repórter do jornal *O Globo*, foi detida ao tentar registrar a prisão de um torcedor argentino que estava urinando na rua, no Rio de Janeiro. Ela foi detida pelo sargento da polícia militar Edmundo Faria, sob a alegação de “desacato à autoridade”. A repórter relatou que o sargento deu voltas com o carro durante cerca de uma hora e confiscou o aparelho celular com o qual ela tentava fazer contato com a redação do jornal. Antes de chegar à delegacia, o policial a algemou de forma a machucá-la e a agrediu verbalmente.

Ela registrou o caso como abuso de autoridade e fez exame de corpo de delito no Instituto Médico Legal. A PM, em nota, anunciou que o policial ficaria preso administrativamente no Batalhão de Campanha, unidade onde é lotado, para a apuração, pela Corregedoria de Polícia, de suas responsabilidades.

VIOLÊNCIA CONTRA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

CEARÁ

Fortaleza – 6 de novembro

Um funcionário do jornal *Diário do Nordeste* a mando da chefia da segurança da empresa, destruiu todos os 60 cartazes da Campanha Salarial de Mídia Impressa 2014/2015, fixados pela diretoria do Sindicato dos Jornalistas do Ceará (Sindjorce) nos tapumes das obras de reforma da Praça da Imprensa. Em menos de duas horas, o material que reivindicava à dona do Sistema Verdes Mares, Yolanda Queiroz, o início das negociações salariais com os jornalistas, foi totalmente danificado, numa ação flagrada pela diretoria do sindicato.

O segurança ainda tentou intimidar os diretores do Sindjorce que o fotografaram enquanto retirava o material, aproximando-se do carro do secretário-geral, Rafael Mesquita, enquanto outro funcionário do jornal acompanhava, da calçada do jornal, a retirada dos cartazes, comunicando-se constantemente com alguém pelo celular.

SANTA CATARINA

Florianópolis – 7 de agosto

O presidente da FENAJ, Celso Schröder, o presidente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, Valmor Fritsche, a dirigente da FENAJ e do sindicato estadual, Valci Zuculoto, e o dirigente estadual Aderbal Filho foram impedidos de entrar na redação do *Diário Catarinense*, em Florianópolis. Os sindicalistas foram se solidarizar com os jornalistas devido ao processo de demissões em massa promovido pelo Grupo RBS – que atingiu profissionais também no Rio Grande do Sul -, mas foram barrados por determinação vinda da sede da RBS, em Porto Alegre.

Por telefone, falando de Porto Alegre, o assessor jurídico da RBS, Ary dos Santos, disse a Valmor Fritsche que quem estava autorizado a admitir a entrada na redação não se encontrava no prédio e por isso os representantes da categoria não poderiam entrar. Fritsche contra-argumentou que o livre acesso dos dirigentes sindicais aos locais de trabalho dos jornalistas estava previsto em Convenção Coletiva da categoria e que qualquer outra chefia poderia autorizar. “Esta convenção não vale nada”, reagiu o advogado. Questionado sobre estar ciente de que a empresa estaria “comprando uma briga” desnecessária com o Sindicato da categoria e rasgando a Convenção, o preposto da RBS finalizou a conversa: “É posição da empresa, vocês não entram, e ponto.”

Florianópolis – 15 de agosto

O diretor do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, Aderbal Filho, foi impedido de entrar no *Jornal de Santa Catarina*, de Blumenau, veículo do Grupo RBS. Nenhuma justificativa foi apresentada para o dirigente sindical que tentava visitar a redação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2013, houve avanços importantes para o combate à violência contra jornalistas no mundo. Em termos globais, a Organização das Nações Unidas (ONU) finalizou e divulgou seu Plano de ação para a segurança dos jornalistas e a questão da impunidade, no qual faz recomendações aos países para que esse problema seja tratado como uma questão de Estado e de governo. Anteriormente, havia recomendações somente para as zonas de conflitos armados, mas reconheceu-se que a violência contra jornalistas não se restringe à violência de guerra.

A ONU também aprovou a criação do Dia Internacional pelo Fim da Impunidade dos Crimes contra Jornalistas, data fixada em 2 de novembro. Essas medidas do principal organismo internacional confirmam que a violência contra jornalistas não é uma agressão somente a uma categoria profissional, mas às sociedades, visto que afeta sensivelmente as liberdades de expressão e de imprensa, comprometendo a democracia.

No Brasil, os avanços começaram a ser produzidos em 2014. O governo federal deu seguimento à discussão sobre o problema, iniciada em 2012, por meio da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. O Grupo de Trabalho dos Comunicadores encerrou suas atividades produzindo um relatório com recomendações para o próprio governo federal, para os governos estaduais, para as empresas de comunicação e para as entidades das categorias dos comunicadores, entre elas, os jornalistas.

Principal reivindicação da FENAJ, a criação do Observatório Nacional da Violência contra Comunicadores, a ser mantido pela Secretaria de Direitos Humanos, com participação da sociedade, foi aprovada pelo GT dos Comunicadores e aceita pelo governo. Chegou-se a anunciar a assinatura da portaria interministerial (Ministério da Justiça e Secretaria de Direitos Humanos) de criação do Observatório, mas sua instalação não foi efetivada.

Também foi intensificado o debate no parlamento nacional e nos parlamentos estaduais sobre a questão da segurança dos jornalistas. No Estado do Rio de Janeiro foi aprovada a Lei 6.929/2014, que obriga as empresas de comunicação, sediadas ou com sucursais no Estado, a fornecerem equipamentos de proteção individual aos jornalistas.

Os avanços, entretanto, mostraram-se insuficientes para conter o ciclo de violência contra jornalistas e de impunidade aos agressores, que se estabeleceu no Brasil e no mundo.

A FENAJ – na defesa do Jornalismo, como atividade imprescindível para a constituição da cidadania, e do jornalista, como o profissional com condições de transformar o direito individual à liberdade de expressão em direito coletivo – continua a propor e lutar por medidas de proteção para a categoria, bem como de apuração dos crimes cometidos, com a consequente punição dos responsáveis. Igualmente, continua denunciando e enfrentando, junto com os Sindicatos de Jornalistas, as situações cotidianas de agressão

aos profissionais ocorridas dentro das redações, como imposição de censura interna, assédio moral, excesso de carga horária de trabalho, acúmulo de funções, entre outras.

O Estado brasileiro, as empresas de comunicação e a sociedade em geral precisam reconhecer a importância do Jornalismo e do jornalista para o aperfeiçoamento e a garantia da democracia. Como decorrência desse reconhecimento, precisam defender e implementar medidas de prevenção e combate à violência contra os jornalistas e o fim impunidade.

Diretoria-Executiva da FENAJ.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ

DIRETORIA-EXECUTIVA

Presidente

Celso Schröder - Rio Grande do Sul

1ª Vice-Presidente

Maria José Braga - Goiás

2ª Vice-Presidente

Valdice Gomes da Silva - Alagoas

Secretário Geral

Guto Camargo - São Paulo

1ª Secretária

Valci Zuculoto - Santa Catarina

1ª Tesoureira

Suzana Tatagiba - Espírito Santo

2ª Tesoureira

Samira de Castro - Ceará

Suplente

Wilson Reis - Amazonas

Suplente

Bruno Cruz - Rio de Janeiro

VICES-PRESIDÊNCIAS REGIONAIS

Vice Regional Centro-Oeste

Wanderlei Pozzembom - Distrito Federal

Vice Regional Sul

Valmor Fritsche - Santa Catarina

Vice Regional Sudeste

Aloísio Moraes - Minas Gerais

Vice Regional Nordeste I

Rafael Freire - Paraíba

Vice Regional Nordeste II

Osnaldo Moraes Silva - Pernambuco

Vice Regional Norte I

José Gilvan da Costa - Roraima

Vice Regional Norte II

Júnior Veras - Tocantins

DEPARTAMENTOS

Departamento de Educação e Aperfeiçoamento Profissional

Carmen Lúcia Pereira - Rio de Janeiro

Rafael Mesquita - Ceará

Rogério Wagner - Minas Gerais

Departamento de Relações Institucionais

José Carlos Torves - Rio Grande do Sul

Márcia Regina Quintanilha - São Paulo

Luiz Spada - Goiás

Departamento de Mobilização, Negociação Salarial e Direito Autoral

Déborah Lima - Ceará

Edvaldo de Almeida - São Paulo

Bruno Couto - Minas Gerais

Departamento de Cultura e Eventos

Marjorie Moura - Bahia

Maigue Gueths - Paraná

Maria das Graças Prado de Oliveira - Pernambuco

Departamento de Mobilização em Assessoria de Comunicação

Luís Carlos Luciano - Mato Grosso do Sul

Douglas Dantas - Espírito Santo

Jane Vasconcelos - Acre

Departamento de Relações Internacionais

Suzana Blass - Rio de Janeiro

José Nunes - Rio Grande do Sul

Paulo Zocchi - São Paulo

Departamento de Mobilização dos Jornalistas de Produção e Imagem

Land Seixas - Paraíba

Robinson Estrasulas - Rio Grande do Sul

Lailson de Holanda Cavalcanti - Pernambuco

Departamento de Saúde e Previdência

Priscilla Lima do Amaral - Pará

Regina Maria Ferreira de Oliveira - Bahia

Luiz Carlos de Oliveira Silva - Piauí

Conselho Fiscal

Volney Oliveira - Amapá

Flávio Peixoto - Alagoas

Lúcia de Fátima Figueiredo - Paraíba

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20
CEP: 70.730-536 Brasília-DF
Fax: (61) 3244.0650 / 3244.0658
E-mail: fenaj@fenaj.org.br
Site: www.fenaj.org.br